

Jardins Botânicos: A Criatividade De Museus Arborizados.

Pôster

A relação entre museus e os jardins botânicos é muito extensa e antiga. Diversas destas instituições possuem em sua organização, ao menos, uma edificação ou espaço destinado a abrigar um museu propriamente dito, cita-se aqui o Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, na Cidade do Rio de Janeiro (RJ); o Instituto Inhotim, na Cidade de Brumadinho (MG); Jardim Botânico de Curitiba, na Cidade de Curitiba (PR); e o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, na Cidade de Belém (PA). Todos estes Jardins estão localizados no Brasil e possuem um espaço museal em seu programa de necessidades, onde estes tem um grande histórico de valor e produção relevante para a sociedade e para a instituição que o abriga.

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é responsável pelo Museu do Meio Ambiente, “Primeiro da América Latina dedicado integralmente à temática socioambiental”¹; O Instituto Inhotim, tem na sua origem a relação com exposições artísticas e botânicas, tendo em suas dependências “um dos mais relevantes acervos de arte contemporânea do mundo e uma coleção botânica que reúne espécies raras e de todos os continentes.”²; No caso do Jardim Botânico de Curitiba, apresenta-se o Museu Botânico, com quase cinquenta anos de existência, “teve sua origem a partir da coleção particular de 18 mil exsicatas (plantas secas, tratadas e fixadas em cartolina, identificadas e preservadas) doada ao Município pelo botânico curitibano Dr. Honoris Causa Gerdt Guenther Hatschbach.”³; O Museu Paraense Emílio Goeldi, tem em suas dependências uma grande integração entre as exposições históricas, artísticas e científicas com os espaços comuns a um Jardim Botânico. Há alguns anos a exposição de artes de responsabilidade da Fundação Rômulo Maiorana, “Arte Pará”, tem como uma de suas sedes o Parque Zoobotânico do MPEG. Estas exposições contam anualmente com novos trabalhos de artistas de todo o Brasil, dispostos por todo o Parque e interagindo com as paisagens em sua volta.

Os espaços de museus ou mesmo os museus tradicionais — ou seja, aquela tipologia de museus mitificada no conhecimento popular, onde uma edificação recebe uma determinada exposição —, são historicamente presentes em jardins botânicos ao redor do mundo, sejam como museus históricos, científicos, artísticos ou de quaisquer outros tipos. Entretanto, se um museu é por definição, segundo o estatuto do International Council of Museums (ICOM, 2001), “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade”⁴. Um Jardim Botânico, ainda que dentro das suas delimitações não possua um espaço determinado como museu, se encaixa na definição de museus, leia-se a definição de Jardins Botânicos pelo Museu de

¹ Segundo site da Instituição: <http://museudomeioambiente.jbrj.gov.br/o-museu>

² Segundo site da Instituição: <http://www.inhotim.org.br/inhotim/sobre/historico>

³ Segundo site da Instituição: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/museu-botanico-smma/340>

⁴ Extraído do texto disponível no site: http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf

História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: “Os jardins botânicos, em geral, são espaços vivos de cultura e lazer, abertos ao público, e diferenciam-se dos parques por abrigarem uma coleção de plantas ordenada e devidamente classificada e registrada, o que aumenta seu potencial educativo”⁵.

Com base nessas definições por que não considerar os jardins botânicos, em geral, como museus diferentes, museus criativos ou como museus arborizados?

⁵ Extraído do texto disponível no site: <http://www.mhnjb.ufmg.br/jardimbotanico.html>